



Recebido em 05/12/2020

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 2º PERÍODO DA REDE MUNICIPAL, UTILIZANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO EIXO TEMÁTICO SERES VIVOS

Playfulness in Early Childhood Education: approach to the learning of children from kindergarten of the municipal school, using didactic sequences of the thematic axis of living beings

Márcia Helena Maia de Lima¹, Patrícia Macedo de Castro²

- 1- Universidade Estadual de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Rua Sete de Setembro, 231, Canarinho, CEP 69.307-290, Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-9339-5870>E-mail:marciahelena.lima@gmail.com.
- 2- Universidade Estadual de Roraima, [Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Rua Sete de Setembro, 231, Canarinho, CEP 69.307-290, Boa Vista, RR, Brasil](#) e Instituto de Amparo a Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima, Museu Integrado de Roraima, Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 2868, Parque Anauá, Bairro Aeroporto, CEP 69.305-010, Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-2426-8936>.

RESUMO: O lúdico na educação infantil: abordagem na aprendizagem das crianças do 2º período da rede municipal, utilizando sequências didáticas do eixo temático seres vivos. Na Educação Infantil, ocorre a preparação da base da formação humana e integral, nesse contexto o lúdico se constitui como possibilidade de estratégia de ensino e aprendizagem, pois favorece o desenvolvimento da interação social e das competências e habilidades cognitivas da criança, enquanto sujeito histórico e de direitos nas relações e práticas pedagógicas que vivenciam. Assim, a partir da problemática levantada, a pesquisa desenvolvida no ano de 2016, em uma escola urbana do município de Boa Vista (RR), teve como objetivo propor um planejamento curricular por meio de sequências didáticas para o 2º. período da Educação Infantil de modo que possibilite uma aprendizagem dos objetivos para o eixo temático seres vivos para as crianças na faixa etária de cinco anos. Para o referencial teórico contamos com a colaboração dos estudiosos em educação, Piaget (1974, 1975), Kramer (1995, 1999), Oliveira (2002), Kuhlmann Junior (1998, 1999), Kishimoto (2000). Para tanto, o percurso metodológico foi pautado na abordagem qualitativa que possibilitou, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, um aporte para a construção e desenvolvimento da proposta de sequência didática, a luz dos eixos norteadores, as interações e a brincadeira (a ludicidade). As análises discutem, principalmente a reflexão da ação e intencionalidade pedagógica do professor, na compreensão da função das atividades lúdicas como relevantes na mediação do trabalho pedagógico com as crianças. Conforme resultados, análises e avaliação das atividades realizadas nas três etapas da sequência didática, vivenciou-se a importância positiva das atividades lúdicas para as crianças, por meio de atividades que possibilitaram a assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento das áreas do conhecimento, construção de regras e socialização, necessárias ao desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino de Ciências. Infância. Brincar.

ABSTRACT: Playfulness in early childhood education: approach to the learning of children from the 2nd period of the municipal network, using didactic sequences from the thematic axis of living beings. In Early Childhood Education, the preparation of the base of human and integral formation, playfulness constitutes a possibility for teaching and learning strategy, as it favors the development of social interaction and the child's cognitive skills and abilities, as a historical subject and rights in children pedagogical relationships and practices they experience. Thus, based on the problem raised, the research developed in 2016, in an urban school in Boa Vista (RR), aimed to propose a curriculum planning through didactic sequences for the 2nd Early Childhood Education in a way that allows learning the objectives for the thematic axis of living beings for children in the five-year age group. For the theoretical framework we have the collaboration of scholars in education, Piaget (1974, 1975), Kramer (1995, 1999), Oliveira (2002), Kuhlmann Junior (1998, 1999), Kishimoto (2000). To this end, the methodological path was based on a qualitative approach that made possible, through bibliographic and documentary research, a contribution to the construction and development of the didactic sequence proposal, the light of the guiding axes, interactions and play (playfulness). The analyzes discuss, mainly the reflection of the pedagogical action and intentionality of the teacher, in understanding the role of playful activities as relevant in the mediation of pedagogical work with children. According to results, analysis and evaluation of the activities carried out in the three stages of the didactic sequence, the positive importance of playful activities for children was experienced, through activities that enabled the assimilation of values, acquisition of behaviors, development of areas of knowledge, construction of rules and socialization, necessary for the integral development of children.

KEYWORDS: Education. Science teaching. Childhood. Play



Recebido em 05/12/2020

INTRODUÇÃO

No Brasil, o atendimento à educação escolar das crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil, apresenta ao longo da história educativa concepções bem divergentes sobre suas funções sociopolítica e pedagógica na escola. As discussões da redução das desigualdades sociais para a promoção do bem-estar de todos, destacado no art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal, (1988), são compromissos a serem pactuados pelos sistemas de ensino brasileiro e pelos professores, também, da Educação Infantil.

A Educação Infantil se instituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças, desde o nascimento, a partir da Constituição Federal (1988) e sua inclusão nos sistemas de educação, como primeira etapa da Educação Básica foi normatizada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/96.

A partir das discussões sobre o papel da Educação Infantil na educação escolar das crianças, este estudo se propõe a responder ao seguinte problema da pesquisa: Como desenvolver atividades lúdicas que favoreçam o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil por meio de sequências didáticas, à luz das diretrizes estabelecidas na proposta curricular nacional para esta etapa de ensino? A proposta apresentada na pesquisa tem como ponto de partida a organização e desenvolvimento de sequência didática para a Educação Infantil, considerando as experiências e conhecimentos prévios das crianças, de acordo com os objetivos definidos na proposta curricular da rede municipal de Boa Vista (RR) para a Educação Infantil.

Assim a pesquisa teve como objetivo: desenvolver uma proposta de sequência

didática que auxilie os professores no desenvolvimento dos objetivos e conteúdos previstos no eixo temático dos seres vivos na Educação Infantil de forma que possibilite uma aprendizagem das crianças na faixa etária de cinco anos de idade, em uma escola urbana do município de Boa Vista (RR), no período de março a agosto de 2016.

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos da Educação Escolar na infância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, em seu artigo 21, referendada através da Emenda Constitucional, EMC 59/2009, instituiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, a qual tem como princípio o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos, deixando à margem o destaque dado apenas ao caráter de natureza assistencialista.

A partir da década de 90, as mudanças ocorridas na política de formação dos professores e as discussões sobre a concepção de criança, fundamentam os aspectos do cuidar e educar no atendimento na Educação Infantil. Segundo essa dimensão, foram reelaboradas as concepções de Criança, de Educação, de Instituição e do Profissional, respaldadas nas Diretrizes Nacionais estabelecidas nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para atender as metas de melhoria da qualidade do ensino, definidas no Plano Nacional de Educação – PNE (2014/2024).

Ao longo da Educação Básica, a significativa demanda e expansão da Educação Infantil, as orientações propostas nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-RECNEI, enquanto etapa de ensino e assegurada no Projeto Político Pedagógico das escolas, fundamentam um conjunto de referências e orientações pedagógicas para o desenvolvimento dos eixos temáticos e objetivos de aprendizagem necessários, ao



Recebido em 05/12/2020

desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, para a vida em sociedade.

Nas últimas décadas, vem se consolidando as discussões sobre a formação integral de crianças na Educação Infantil, enquanto áreas de conhecimentos num processo de revisão de concepções sobre educação escolar de crianças em espaços institucionais, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, nesta direção para que a escola cumpra seu papel desafiador da função sociopolítica e pedagógica.

A Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2017) da Educação Infantil traz as concepções de ensino e aprendizagem, pautados nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e nos eixos estruturantes interações e brincadeiras, possibilitando colocar a criança como protagonista de seu desenvolvimento, aprendizagem e socialização e primando assegurar o direito a todas de ingressar nas escolas de educação infantil. Além disso, norteiam as práticas sociais nos princípios éticos, políticos e estéticos contribuindo para a formação de sujeitos mais preparados para o convívio e participação em sociedade e reafirma a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo das crianças.

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Escolar brasileira é constituída pela Educação Básica, formada pelas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e Educação Superior. A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem “[...] como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

complementando a ação da família e da comunidade”. A Educação Infantil é oferecida em creches, para crianças de zero a três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos, conforme Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

As discussões da redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal), são compromissos a serem pactuados pelos sistemas de ensino brasileiro e pelos professores também na Educação Infantil. Essa reflexão das desigualdades de acesso, além das condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configura-se em violações de direitos constitucionais e caracterizam esses ambientes como instrumentos que, ao invés de promoverem a equidade social, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais, principalmente na etapa da Educação Infantil.

Segundo Kramer (1995), ao discutir o assunto, observa que o discurso do poder público em defesa do atendimento das crianças desfavorecidas economicamente, parte de determinada concepção de infância, já que o mesmo reconhece essa etapa de vida da criança de maneira unificada e homogênea. A ideia é a de que as crianças oriundas das classes sociais dominadas são consideradas: “[...] carentes, deficientes e inferiores na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido; faltariam a essas crianças privadas culturalmente, de determinados atributos ou conteúdos que deveriam ser nelas inculcidos” (KRAMER, 1995, p. 24).

Nesse sentido, destacamos que a educação das crianças esteve sob a responsabilidade da família durante muitas décadas, porque era na convivência com os familiares adultos e outras crianças que elas vivenciavam as tradições e aprendiam as normas e regras culturais da sua sociedade. Conforme dados divulgados dos estudos e pesquisas sobre a história das políticas para a infância no



Recebido em 05/12/2020

Brasil, somente na década de 1980 se iniciam, de forma mais organizada, ações sociais públicas voltadas para as crianças, sendo que os desdobramentos da intensa mobilização que envolveu diferentes segmentos da sociedade civil podem ser encontrados na Constituição Federal de 1988 (CRAIDY, 1994).

Além disso, as primeiras instituições de educação nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda, com objetivo assistencialista e filantrópico. A criação de creches, escolas maternas e jardins de infância surgiram somente para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças com enfoque na guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças. Durante muitos anos, foi essa a justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adultos.

É imprescindível destacar, a Educação Infantil só recebeu evidência na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores. É tratada na Seção II, do capítulo II da Educação Básica, LDB (9.394/96), artigos estes reformulados pela Lei N. 12.796/13, página 4, nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A Educação Infantil será oferecida em: I creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos de idade.

A inclusão da Educação Infantil como etapa obrigatória ocorreu através da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Antes da alteração, o Ensino Fundamental era a única etapa escolar

obrigatória no país. Desde então, o ensino passou a ser obrigatório dos quatro aos 17 anos, compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Médio, como conclusão da etapa de escolaridade da Educação Básica (DCNEI, 2009, p. 80). Após essas mudanças, em 2010, o Conselho Nacional de Educação publicou, por meio da Resolução nº 6, as Diretrizes Operacionais para matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (BRASIL, 2010). Estas diretrizes vieram normatizar a idade das crianças em cada etapa, de modo a evitar a matrícula precoce.

Ao adotar esse enfoque, definiu-se que, para o ingresso na pré-escola, a criança deverá ter a idade de quatro anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. Desse modo, as matrículas das crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil deixou de ser uma opção das famílias. Estas normativas estão respaldadas no Art. 5º das DCNEI, onde a Educação Infantil é definida como primeira etapa da Educação Básica, sendo as creches e pré-escolas caracterizadas:

[...] como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p. 12).

Essa concepção de educação busca romper com dois modelos de atendimento educacional marcado na história da Educação Infantil: o que desconsidera o potencial educativo das crianças dessa faixa etária de quatro a cinco anos de idade, limitando-se a tarefas de controle e de guarda e, também, o que se orienta por práticas descontextualizadas, centradas em conteúdos fragmentados e na determinação exclusivo do/a professor/a.

No estado de Roraima, até o ano de 2008, as escolas de Educação Infantil no município de



Recebido em 05/12/2020

Boa Vista eram mantidas tanto pela esfera estadual quanto municipal. A municipalização em relação a esta etapa de ensino encontra respaldo na legislação educacional vigente, uma vez que esse nível escolar é atribuição constitucional do município, conforme Diário Oficial do Estado de Roraima 06/01/2010 (RORAIMA, 2010).

Nesse contexto, em Roraima, os dados demonstram que a Educação Infantil teve sua transferência total para a esfera municipal recentemente e que o atendimento nas instituições privadas atinge somente 14,4% das matrículas, um quantitativo pouco significativo para o contexto e realidade local. As novas normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013: a Educação Infantil contempla crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, sendo organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete horas para a jornada integral.

Conforme os dados da UNESCO, a dívida da sociedade e da educação brasileira para com a criança na infância, é enorme. O relatório da Comissão UNESCO/OCDE (UNESCO/OCDE, 2005, apud CAMPOS, 2006, p. 4) elenca, ainda,

que:

A realidade das creches é pior que a das pré-escolas; a condição das creches comunitárias é pior que a das demais; a formação dos/as professores/as atribui pouca atenção ao desenvolvimento infantil na faixa de zero a seis anos e oferece poucas possibilidades de estágio em creche; as atividades com as crianças são rigorosas, pouco diversificadas, presas a rotinas de atividades de prontidão, levando à ociosidade e representando pouco estímulo a seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, cultural e social.

As questões da concepção de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, a partir das diretrizes e dos indicadores educacionais, apontam para a necessidade de compreensão que a creche e a

pré-escola têm uma função pedagógica essencial, de promover experiências de aprendizagem, estimulando novos conhecimentos e favorecendo o processo de socialização, de desenvolvimento da identidade e da autonomia por meio do trabalho pedagógico e didático das instituições de ensino, destacando que a aprendizagem é um dos desafios em todas as etapas da Educação Básica, que começa na Educação Infantil. O estado de Roraima avançou no acesso escolar, mas ainda há desafios, principalmente na oferta de ensino com qualidade na Educação Infantil.

Nesse processo, a Educação Infantil deve ser o espaço onde a criança pode ter acesso a conhecimentos formados historicamente, ao mesmo tempo em que participa como sujeito histórico e de direito, voltado para a ampliação das experiências das crianças e a construção de saberes diversificados sobre o meio social e natural. Por meio da interação da criança com o outro, ela irá tomar consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento, experimentando e criando novos significados para sua apropriação nesse processo de novos conhecimentos.

Diante desse quadro, a compreensão da criança como sujeito de direitos é o “carro chefe” de toda mudança proposta nas diretrizes em vigor. Não são mais os pais, apenas, que têm direito a uma instituição de Educação Infantil para seus filhos, gerando um atendimento com vistas a substituí-los enquanto estão trabalhando. A criança passa a ter direito a uma Educação que vá “além” da educação recebida na família e na comunidade, tanto no que diz respeito à profundidade de conteúdos, quanto na sua abrangência. Por outro lado, a educação em complemento à ação da família cria a necessidade de que haja uma articulação entre família, escola e a própria comunidade no projeto pedagógico da creche ou pré-escola (MACHADO, 2002, p. 37).



Recebido em 05/12/2020

Portanto, destaca-se como um dos desafios a discussão das orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2009), e na proposta curricular da rede municipal, como projeto de nação brasileira e que sua própria revisão e reelaboração integralizam-se como forma de ensino e de estrutura de trabalho educativo, considerando dessa forma o tempo, o direito e a qualidade da vida escolar das crianças da Educação Infantil, por meio do Documento Curricular, compostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e pela parte diversificada da matriz curricular, a partir das necessidades regionais para esta etapa escolar.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) da Educação Infantil, é um documento normativo que estabelece os seis Direitos de Aprendizagem, ao apontar caminhos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento integral do sujeito, conforme destacamos a seguir:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo

diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Portanto, os seis direitos traduzidos na BNCC (2017), buscam manifestar a necessidade da formação cidadã, ou seja, o sujeito integral, visto que traz uma abordagem contemporânea dos pilares socioeducativos do desenvolvimento da criança, pois permeia toda a etapa de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O modo de conceber a criança, a infância e a Educação Infantil tem profundas implicações no processo de construção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois o lúdico, o movimento, as brincadeiras e as interações são fundamentais e permitem orientar o papel da escola e o trabalho do professor, ao criar condições de



Recebido em 05/12/2020

desenvolver as suas capacidades, de ampliar conceitos, indicar as suas hipóteses, selecionar ideias, estabelecer relações e socializar conhecimentos (KUHLMANN Jr, 1998; KISHIMOTO, 2000; OLIVEIRA, 2002).

Nesse sentido, como estabelecido na BNCC (2017), aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil assegura articular a promoção de experiências e vivências em torno do conhecimento construído pela criança, oportunizando o desenvolvimento de suas capacidades: como a memória, a percepção, a interação, a imaginação, o pensamento, a consciência, o autoconhecimento, a afetividade, o movimento e as diferentes linguagens.

Para tanto, a aprendizagem na Educação Infantil deve possibilitar experiências nas quais as crianças realizem suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, selecionem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades.

Além disso, as pesquisas educacionais mostram que na Educação Infantil a utilização de atividades lúdicas e de materiais didáticos adequados, relacionados ao desenvolvimento cognitivo da criança, pois estas, ao brincarem, expressam seu verdadeiro "eu". Dessa forma, o lúdico permite o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da sua personalidade (SERVANTES, 2012).

Os estudos no campo da educação sobre as diferentes concepções acerca de criança e currículo que permeiam as ações da escola e a prática dos professores da Educação Infantil permitem refletir e debater sobre quais as atividades didáticas possibilitam às crianças os direitos de aprendizagem e seu desenvolvimento. E refletir sobre como promover a formação integral das crianças em instituições de Educação Infantil,

significa repensar quais as concepções de currículo, a serem abordados na proposta pedagógica das escolas. Ao mesmo tempo, supõe considerar quais são suas funções sociais, políticas e pedagógicas, de que maneira pode organizar seus planejamentos didáticos, a partir de sua proposta pedagógica ao debater a gestão democrática presente na legislação brasileira, assim como instigar conhecimentos, experiências e vivências ao elaborar seus currículos, tendo em vista a perspectiva de um longo processo de escolarização (BRASIL, 2009).

É sabido que, por meio das atividades didáticas, as crianças são movidas pelo interesse, pela curiosidade e confrontadas com as diferentes experiências cotidianas oferecidas pelos adultos, outras crianças e ou por outras fontes de informações como materiais didáticos, notícias, experiências vivenciadas na família e na escola favorecem as relações e os conhecimentos difundidos nas interações com os outros, com os objetos, e fenômenos do mundo social e natural (BRASIL, 1998).

Na concepção construtivista de Jean Piaget (1996) o processo do conhecimento ocorre na ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Assim, conhecer incide em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá por meio da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

Segundo Faria (1998) os fatores responsáveis pelo desenvolvimento, de acordo com Piaget, são: maturação, experiência física e lógico-matemática, transmissão ou experiência social, equilíbrio, motivação, interesses e valores, valores e sentimentos. O processo de aprendizagem é sempre provocado por situações externas ao sujeito, supondo a atuação do sujeito sobre o meio, mediante experiências.

E nesse contexto que a abordagem teórica de Piaget, fundamenta que o desenvolvimento mental se dá de maneira espontânea a partir



Recebido em 05/12/2020

de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, acontece por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatório-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

De acordo com os pressupostos teóricos de Piaget, que argumenta que a aprendizagem, tem um aspecto diferente do que normalmente se atribui à esta palavra. O autor separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, (apud MACEDO, 1994), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Por fim, Kishimoto (2000), afirma que, enquanto brinca, o ser humano vai assegurando a integração social além de praticar seu equilíbrio emocional e atividade intelectual. É na brincadeira também que se garantem parcerias, porém o aprendizado não deve estar presente só na escola, mas também como parte do dia a dia, na medida em que a criança constrói seu desenvolvimento e amadurecimento é necessário que ela manifeste o que é próprio de cada etapa de sua vida.

Também, é importante compreender que o processo de construção do conhecimento das crianças na Educação Infantil acontece em diferentes ritmos de ensino e aprendizagem, considerando a organização do ambiente, os materiais e o tempo destinado às atividades, respeitando o comportamento de cada indivíduo em um sentido externo e observável, ao reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas instituições de Educação Infantil

se efetivam pela participação em diferentes práticas sociais e pedagógicas, intencionalmente organizadas pelo professor, no cotidiano das escolas e na interação com parceiros/as adultos e colegas da mesma faixa etária. Nessa discussão, é necessário considerar os aspectos do planejamento do trabalho pedagógico e a formação docente como elemento de valorização do tempo e o espaço infantil no ambiente escolar, pois é neste espaço que as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, essenciais para a construção da sua identidade e autonomia.

Na Educação Infantil, as atividades realizadas coletivamente (roda de conversa, momentos de estudos, exploração dos cantinhos, contar história, jogos didáticos, entre outras), são exemplos desse conjunto de atividades, que geralmente iniciam com uma pergunta sobre determinado assunto, e gera um diálogo sobre um fato. Entretanto as atividades educativas são pontuais e não têm correspondência com as atividades que estão sendo trabalhadas em determinado momento, por exemplo, a leitura de uma notícia que está em evidência, pode criar leituras e diálogos que favorecem a socialização (ZABALZA, 1998).

O planejamento das atividades didáticas possibilita uma organização muito flexível do tempo e espaço escolar, assegura os objetivos de aprendizagem propostos para cada direito de aprendizagem. Uma atividade pode ocupar somente alguns dias ou se desenvolver ao longo das aulas. Além disso, permitem contextos em que os direitos e objetivos de aprendizagem ganham sentidos e aparecem como uma sequência didática, cujas dimensões pedagógicas se articulam ao organizar a realização de um roteiro de planejamento didático.



Recebido em 05/12/2020

PERCURSO METODOLÓGICO E DIAGNÓSTICO DA PESQUISA

A reflexão, discussão das ações pedagógicas produzidas neste estudo, compuseram duas etapas desta pesquisa sendo: a) diagnóstico inicial com 12 professoras da Educação Infantil; b) elaboração e desenvolvimento da proposta de sequência didática no eixo temático seres vivos, a partir dos dois grandes eixos, as

interações e a brincadeira (a ludicidade), para o 2º período da Educação Infantil. Para a organização e construção desse estudo, buscou-se analisar o desenvolvimento e aprendizagem de 23 alunos, sendo 12 meninas e 11 meninos do 2º período da Educação Infantil de uma escola urbana da rede municipal de ensino de Boa Vista (RR), no período de março a agosto de 2016.

Para desenvolver as etapas da pesquisa, utilizou-se o método de abordagem qualitativa, participante, de caráter descritivo, ao adotar como instrumento de coleta de dados a técnica da entrevista por meio de um roteiro de perguntas semiestruturadas contendo seis questões, aplicadas as professoras que ministram aulas na Educação Infantil, no mês de março 2016, para fundamentar a construção da proposta de sequência didática, desenvolvida posteriormente com os alunos do turno vespertino da turma do 2º período da Educação Infantil da escola municipal pesquisada.

Segundo Chizzotti (1998, p. 55), o questionário:

Consiste em um conjunto de questões pré-estabelecidas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar das informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar.

Os procedimentos de estudos da pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy

(1995, p. 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;

(2) o caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) enfoque indutivo.

Gil (1999) corrobora, dizendo que “métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais” (p. 94). Assim, no que se refere à pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p.58) afirma: “[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

O ponto de partida da pesquisa foi o diagnóstico com 12 professoras da Educação Infantil, onde se buscou verificar algumas questões para subsidiar a construção da sequência didática, como: a frequência que planejam e ministram as aulas de ciências; quando planejam as aulas de ciências o que buscam desenvolver nas crianças; utilizam materiais didáticos; e se trabalham os conteúdos de ciências de forma interdisciplinar.

Com relação a frequência das aulas as professoras deixaram claro que o material didático adotado na rede municipal de Boa Vista do Instituto Alfa e Beta (IAB), não permite que sejam desenvolvidas as aulas previstas do componente curricular de Ciências, pois não conseguem cumprir com a carga horária prevista na matriz curricular de Ciências para a Educação Infantil, a qual estabelece duas horas/aula por semana.

No que se refere ao planejamento das aulas da área de natureza e sociedade (Ciências)



Recebido em 05/12/2020

para o 2º período da Educação Infantil, dez professoras responderam que ocorriam de acordo com as atividades previstas no livro didático, e duas mencionaram que planejavam suas aulas seguindo as orientações da proposta curricular do município de Boa Vista. Planejavam as aulas, mas não conseguiam desenvolver as aulas de Ciências em virtude de complementar os conteúdos de língua portuguesa e matemática que ficaram pendentes na semana planejada.

Segundo relato de uma professora o cronograma com o planejamento das aulas do Programa - IAB vem detalhado na agenda do professor da pré-escola, portanto, as atividades vêm pré-estabelecidas por unidade curricular, com os objetivos de cada área do currículo. Desta forma, a equipe pedagógica e as docentes não interferem no planejamento dos conteúdos e objetivos programados para cada bimestre letivo.

Quando perguntado as professoras quando planejam e ministram as aulas de ciências e o que buscam desenvolver nas crianças, bem como o que gostariam que elas aprendessem, foi assinalado os seguintes pontos: aprendizagem de conceitos e valores. Nove professoras assinalaram aprendizagem de conceitos e três professoras afirmaram trabalhar com valores. Portanto, pôde-se verificar que nas aulas de Ciências é priorizada a memorização de conceitos sem nenhuma relação com os eixos previstos na proposta da Educação Infantil.

Com relação a trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos de Ciências, onze professoras afirmaram que trabalhavam separadamente os conteúdos de cada disciplina, apenas uma professora relatou que desenvolve um tema e trabalha com todas as disciplinas integradas, ou seja, de forma interdisciplinar.

Segundo quatro professoras, a carga horária de 2 horas semanais disponibilizadas para desenvolver as atividades planejadas durante as aulas de Ciências são em quantidade reduzida e apresentam repetição de questões

que enfatizam os eixos do meio ambiente natural e social, entretanto não fazem relação com as atividades de linguagem e matemática desenvolvidas no planejamento da semana. A maioria das atividades de Ciências é solta (descontextualizada), sem relação com os eixos do conhecimento do mundo que as rodeiam (eixo 1 que permeia as quatro áreas do conhecimento).

Tendo por fundamentação o diagnóstico realizado com as professoras da Educação Infantil foi realizado o planejamento da sequência didática pautado em atividades que envolvem os objetivos de conviver e brincar (atividades lúdicas) para aulas na Educação Infantil como forma de favorecer o processo de ensino- aprendizagem das crianças na faixa etária de cinco anos de idade.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da análise dos dados provenientes da aplicação do diagnóstico realizado com as professoras da Educação Infantil, surgiram as primeiras ideias sobre as etapas do planejamento da proposta de sequência didática (SD). A discussão acerca do processo de planejamento das etapas da pesquisa sustentou-se nos estudos bibliográficos, análises e discussão das diretrizes, princípios e direitos de desenvolvimento e aprendizagem estabelecidos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, Proposta Curricular do município de Boa Vista e materiais didáticos adotados pela rede municipal (IAB).

A seguir são apresentadas as etapas da sequência didática:

1º passo: atividades de recepção/acolhida das crianças na roda de conversa, utilizando a estratégia de atividades lúdicas com o objetivo de introduzir o eixo da interação e brincadeira, favorecendo o desenvolvimento



Recebido em 05/12/2020

da aprendizagem por meio dos dois direitos de conviver e brincar na Educação Infantil.

2º passo: desenvolvimento da sequência didática, a qual foi dividida em três etapas, com atividades sobre o tema: A) baú de ideias; B) contar histórias, utilizando como técnica (o avental para a apresentação da fábula dos animais) e C) jogos didáticos – quebra-cabeça com o tema os animais: semelhanças e diferenças, para o fechamento da etapa da sequência didática.

A) Baú de ideias – estratégia didática de caixa de papelão ou madeira, revestida com tecido ou papel colorido, com tampa ou aba de cobertura, para armazenar os objetos selecionados de acordo com o objetivo e conteúdo planejado para as rodas de conversas. Essa técnica foi utilizada para introduzir os temas de cada etapa da sequência didática, com a finalidade de promover a interação e as diversas linguagens construídas no decorrer das atividades desenvolvidas.

B) Avental para contar história – a confecção do avental ocorreu de maneira simples, adquiriu-se um avental no supermercado e como o tema era a fábula dos animais, foi selecionado um avental com fundo verde, foram utilizadas sobras de tecidos, fitas e peças de velcro, fixadores com ganchos e laços usados para conectar objetos; foram confeccionados os personagens, animais em miniaturas e organizado todo o cenário da história. A técnica do avental para contar história infantil, consiste na preparação e apresentação da proposta da história de forma mais dinâmica e lúdica, pois movimenta a atenção e imaginário das crianças, pois a contação de história envolve o contexto do faz de conta, estimulando o interesse e fantasia das crianças.

C) Jogos didáticos – foram selecionados os jogos existentes na brinquedoteca da escola pesquisada, pois estes materiais pedagógicos estão disponíveis para serem utilizados nas aulas. Foram selecionados os quebra-cabeças dos animais e foi adaptado

um tabuleiro com sistema de relógio com quatro cores em forma de um painel giratório. Este tabuleiro serviu para definir a cor de cada criança e estabelecer as regras para o jogo, jogava a criança que a palheta do relógio indicasse sua cor. Este jogo didático (quebra-cabeça) dos animais teve como objetivo descobrir as semelhanças e diferenças dos animais trabalhados na Fábula, além de aprender a construir e respeitar as regras de convivência coletiva.

3º passo: análise dos resultados obtidos, em cada etapa das atividades desenvolvidas na sequência didática com as crianças do 2º período da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

Nesta sessão são apresentados os resultados qualitativos e discussão da análise das três etapas da sequência didática na turma do 2º período, a partir da proposta de utilização das atividades lúdicas como estratégias para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, por meio do eixo curricular “as interações e as brincadeiras” na Educação Infantil.

Considerando que foram abordados os objetivos e conteúdos do eixo temático: os seres vivos, o planejamento, a preparação e desenvolvimento das aulas exigiram uma ampla análise e reflexão do processo de sistematização das atividades, para retomada do objetivo com o propósito de aprofundar os estudos deste universo tão complexo do desenvolvimento infantil, principalmente quando se trata de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na faixa etária de cinco anos.

Os dados coletados das narrativas das crianças nas três etapas da sequência didática foram organizados em cinco unidades de análise (UA) que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento integral da criança, sendo: UA1-conviver e brincar; UA2-interação e uso de diferentes linguagens construídas; UA3-atenção e imaginação; UA4-respeito e



Recebido em 05/12/2020

construção de regras; UA5- estabelecer/observar semelhanças e diferenças.

ATIVIDADE DE ACOLHIDA E APRESENTAÇÃO DO BAÚ DE IDEIAS

É importante destacar que nesta etapa da atividade de acolhida e apresentação do baú de ideias, priorizamos a discussão e reflexão das Unidades de Análises UA1-conviver e brincar e UA4-respeito a construção de regras, como forma de desenvolver o eixo as interações e brincadeiras (ludicidade), favorecendo os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil.

No início das aulas as crianças entraram na sala de aula como de costume, conversando, correndo, brincando e, ao se depararem com a sala organizada em outro formato e com vários materiais distribuídos no tapete para a roda de conversa, ficaram olhando e logo perguntaram: “o que vamos fazer hoje tia?” A professora respondeu: “guardem suas mochilas que a pesquisadora vai desenvolver uma atividade bem interessante com vocês”. As crianças correram, organizaram suas mochilas na estante no final da sala e sentaram em círculo no chão, algumas com uma expressão de curiosidade e outras bem espontâneas, conversando e interagindo entre si.

No cotidiano das aulas, o contato com as crianças é muito prazeroso, dinâmico e essa especificidade do trabalho pedagógico com as turmas da Educação Infantil exige, na ação educativa, do professor e dos profissionais da escola, considerarem os aspectos socioemocionais na aprendizagem, ao priorizar o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da exploração do lúdico, por meio dos procedimentos de organização do espaço e do tempo, respeito aos ritmos, desejos e características que cada criança possui.

Na sequência apresentam-se os dois momentos de preparação e desenvolvimento da atividade lúdica de interação e socialização das crianças.

1º momento de preparação: após as aulas de observações, iniciou-se a roda de conversa, orientando as crianças quanto aos combinados para o início da atividade: a) ouvir com atenção as orientações para a atividade; b) não interromper a fala do colega quando ele estiver apresentando a sua história; e c) aguardar a sua vez para falar. Em seguida foi perguntado às crianças, “o que vocês acham que tem dentro desta caixa?” Foram muitas falas ao mesmo tempo, mas em seguida foram se acalmando e prestando atenção na fala da colega e disseram: têm pipoca, lembrancinhas, atividades, livros e fotografias, eles falaram e interagiram entre si e as ideias eram anotadas no registro de anotações e observando as conversas e brincadeiras que eles produziam.

2º momento de desenvolvimento: no decorrer da atividade, houve incentivo ao diálogo com indagações as crianças, “esta semana nós vamos estudar os seres vivos, e logo perguntei as crianças: Quem tem animais em sua casa? Quais são os animais?” Ficaram pensativos, em seguida foi uma tempestade de ideias: a Criança 1 falou: na minha casa tem gato e cachorro! Criança 2 disse: minha cachorra se chama Vida. Criança 3 acrescentou “na minha sala tem aquário com peixes”. Criança 4 disse: “a gata da minha irmã se chama Mel”. Nesse momento, foram instigados e motivados para a sequência dos relatos das crianças com a finalidade de possibilitar que todas falassem e expusessem seus depoimentos de experiências e conhecimentos sobre os animais de suas vivências, porém algumas crianças observaram, mas não falaram.

Cabe considerar que, nesta etapa, o mais complexo foi conciliar o desenvolvimento da atividade e fazer todo o registro para não perder os detalhes de todos os movimentos, expressões, gestos e ideias, o que foi possível e mais significativo anotar. A caixa com os objetos ficou no centro do cenário, para facilitar a roda de conversa, depois veio a orientação: “vocês irão levantar abrir a caixa bem devagar e escolher um objeto e vamos



Recebido em 05/12/2020

dialogar sobre este objeto que vocês escolheram”.

Para organizar e registrar a fala das crianças foi elaborado um quadro para sistematizar os

aspectos principais deste processo de estudo, destacando o animal selecionado e as características ou relatos das crianças, a partir do objeto escolhido de acordo com (Quadro 1).

Criança	Animal	UA5-estabelecer/observar semelhanças e diferenças	UA2- interação e uso de diferentes línguas	UA1-conviver e brincar
1	Cachorro	Tem pelo e come tudo que a gente dá.	Minha mãe briga diz que ele só pode comer ração.	na minha casa tem gato e cachorro!
2	Gato	Tem pelo, come pão e leite... gosta de dormir muito no quarto gelado.	Gosta de dormir muito no quarto gelado.	minha cachorra se chama Vida.
3	Galinha	Tem pena, come milho e toma água..... cisca todo o quintal da vovô.	“não é assim que pássaro faz”	“na minha sala tem aquário com peixes”
4	Macaco	Come banana e toma água... já fui no zoológico.	E vi ele lá no galho da goiaba.	“a gata da minha irmã se chama Mel”.
5	Cachorro	Come comida carne com arroz.	Que minha mãe faz na panela.	
6	Pintinho	Come ração de pinto, que minha vizinha compra...	E tem pena pequena colorida.	
7	Rato	Come lixo, eu tenho medo, é muito sujo.	E tem doença, minha mãe disse.	
8	Coelho	Come cenoura, tem pelo, toma água... e gosta muito de brincar e pular.	E gosta muito de brincar e pular.	

9	Cavalo	Come capim, toma água. e corre no???	E corre no???	
10	Peixe	Toma água... come peixe e nada, nada.	Nada muito no rio.	
11	Pássaro	Come flor... folha.	E bebe água da chuva.	
12	Cavalo	Come pasto.	Toma água do açude.	
13	Gato	Toma leite e água.	É pequeno.	
14	Coelho	Come frutas e ração.	Dorme muito.	
15	Macaco	Gosta muito de banana, toma água.	Pula no galho das árvores da floresta.	
16	Pintinho	Come cisco do chão, no sítio da minha avó eu vi isso.	Mas gosta de ração de milho.	
17	Peixe	Come comida do rio e bebe muita água.	Pois mora lá.	
18	Rato	Come sujeira e queijo da rateira da minha mãe. Mora no escuro do forro.	Mora no escuro do forro.	
19	Pássaro	Têm penas bem bonitas.	E come frutas do jardim.	

A partir das atividades de observação, acompanhamento, registro e desenvolvimento desta atividade, foi

verificado que, das três perguntas feitas a cada criança na roda de conversa, elas sempre priorizavam responder sobre a comida dos animais e relatavam



Recebido em 05/12/2020

experiências de contato com estes animais no seu dia a dia. A vivência com os animais de estimação em suas casas pôde ser demonstrada pelos relatos feitos pelas crianças, com riqueza de detalhes desses momentos expostos aos colegas da turma.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento da linguagem por meio das atividades e rotinas que envolvem o eixo de formação: a interação e as brincadeiras foi o principal objetivo desta atividade, portanto, a ordem das respostas não afetou o resultado do trabalho final desta etapa de estudo. Após as atividades de relatos, a partir do objeto ou figura selecionada no Baú de ideias, as crianças trabalharam com imitação do som dos animais selecionados e dramatização das características dos mesmos.

Nesta etapa da atividade de imitação dos sons produzidos pelos animais, destacamos a observação das Unidades de Análises UA5-estabelecer/observar semelhanças e diferenças, dos animais selecionados para esta atividade didática, organizadas com os grupos de crianças, conforme detalhamento abaixo.

Com base nos estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, foi organizada a sequência de atividades fazendo as orientações didáticas para a atividade dos animais. Logo, quando a criança selecionava o gato, a criança imitava o som do gato e dramatizava em sala os gestos dos animais para os demais colegas, eles retiravam objetos do baú de ideias para ajudar na dramatização do seu animal e no depoimento de suas vivências sociais com os animais. Esta atividade resultou muitos registros dos relatos das crianças, avaliou-se o quanto eles brincavam imitando os sons dos animais interagiam com os colegas e questionavam quando os colegas não imitavam de acordo com o som do seu animal ou quando descumpriam as regras e conversavam entre si.

Pode-se destacar o momento da atividade de imitação do som do passarinho, foi muito

interessante e causou muito reboliço, pois cada criança que selecionou o passarinho imitava um som diferente e criança 3 diziam: “não é assim que pássaro faz”, e repetiam a forma que eles compreendiam ser a correta. Ao final, tentava encerrar a atividade, mas as crianças solicitavam mais uma rodada. Eles foram esclarecidos de que era necessário encerrar a atividade, tendo em vista o término da aula.

Ao concluir esta atividade na sequência didática, pôde-se perceber a importância de desenvolver atividades lúdicas com as crianças, a necessidade de desenvolver as linguagens, socialização e interação das crianças por meio das diversas atividades e rotinas planejadas, pois na Educação Infantil, na maioria das vezes, é o momento em que a criança tem contato direto com outras crianças, além da função pedagógica do ambiente de aprendizagem organizado para esta faixa etária.

Até aqui, pôde-se refletir e destacar que o desenvolvimento e aprendizagem das crianças dependem, em grande parte, da interação do meio físico e social, da imaginação, da criatividade e da capacidade motora e de raciocínio. Na escola, as crianças se destacam nas atividades que envolvem a dramatização, a contação de história, a brincadeira, o faz de conta, em função disso deve-se utilizar atividades lúdicas e materiais que auxiliem no desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, curiosidade e autonomia das crianças.

Apresentação da contação de história: estratégia didática do avental

A partir da segunda etapa da atividade foram selecionadas as duas Unidades de Análises

UA3-atenção e imaginação e UA5-estabelecer/observar semelhanças e diferenças, como possibilidades de garantir os objetivos previstos para o desenvolvimento do planejamento das aulas do eixo temático ‘seres vivos’ nas turmas da Educação Infantil.



Recebido em 05/12/2020

A partir do planejamento das aulas previsto para o período, foi desenvolvida a segunda etapa da sequência didática, apresentando a fábula utilizando como estratégia “o avental”, para representar a história, apresentar seus personagens e reconstruir ao final a história utilizando a massinha de modelar. Ao final da apresentação as crianças reconstruíram suas histórias a partir da história contada e dramatizada com os cenários e personagens preparados com material visual, o que incentivou as crianças a se envolverem na história contada.

Para o desenvolvimento desta atividade “a fábula dos animais”, priorizou-se no planejamento curricular toda uma proposta de contação de história: “o ratinho, o gato e o galo” (Monteiro Lobato). Foram utilizadas como ferramenta as atividades lúdicas, juntamente com um roteiro de orientações para desenvolvimento do tema, socializando estratégias para o professor que contribuam para o aprendizado, desenvolvimento da criatividade das crianças, além de sugestões com ideias e orientações didáticas para o desenvolvimento do planejamento das aulas do eixo temático ‘seres vivos’ nas turmas da Educação Infantil.

Na sala investigada, a partir do trabalho desenvolvido por meio das etapas de estudos e observações foi possível perceber que a organização e desenvolvimento do planejamento que envolve a sequência de atividades lúdicas para a Educação Infantil devem considerar os seguintes elementos para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem das crianças:

- Atividades didáticas que possibilitem às crianças oportunidades de interação, exploração e descobertas;
- Disposição de materiais diversificados geradores de ideias para serem exploradas no decorrer das atividades;
- Organização de recursos pedagógicos que auxiliem no processo de desenvolvimento e aprendizagem;

- Administração do tempo, proporcionando uma jornada que lhes permitam o tempo necessário para explorarem suas experiências cotidianas, valorizando as oportunidades por meio das interações e brincadeiras.

Além disso, é preciso considerar que, na Educação Infantil, o trabalho com a utilização de atividades lúdicas como o conto de histórias, dramatização e faz de conta pode ser aplicado em diversas faixas etárias, pois permite envolver as crianças no eixo importantíssimo e necessário para a sua formação, e ainda como elemento de prazer, conhecimento e emoção, em que o lúdico e o prazer são elementos condutores do estímulo para gerar desenvolvimento de várias habilidades necessárias ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças. Diante de tal situação, foi possível observar por meio da atividade de contação da história: “o ratinho, o gato e o galo”, o comportamento falante (narrativas) das crianças na construção das ideias e depoimentos, quanto às características e identificação das semelhanças e diferenças dos seres vivos. Pois ao final desta etapa, voltamos para a roda de conversa e cada criança expôs o animal que tinha construído, e justificou sua escolha. O critério para a escolha das crianças 1 e 2, ocorreu por meio de sorteio entre as 19 crianças que participaram desta etapa da atividade. Assim, procuramos trazer duas amostras das narrativas das duas crianças para retratar melhor, a compreensão da atividade desenvolvida pelas crianças selecionadas.

A partir da produção das crianças, pôde-se perceber a importância desta atividade, já que as mesmas relataram com riqueza de detalhes os personagens dos animais produzidos com a utilização da massa de modelar, tendo como referência a reconstrução da interpretação da sua história, a partir da fábula e dos diálogos que foram apresentados pelas crianças, conforme trechos de duas crianças destacados abaixo (Quadro 2).



Recebido em 05/12/2020

Quadro 2: Narrativas de duas crianças, referentes às figuras de animais, na contação de história e construção dos animais.

CRIANÇAS	UA5 - estabelecer/observar	UA3-atenção e imaginação
CRIANÇA 1	Eu montei o galo, foi o animal que ajudou o rato a se proteger do gato maldoso.	ele (galo) e o rato voltou para sua casa para se proteger.
CRIANÇA 2	Consegui construir todos os três animais da história, o galo é o maior e achei a decisão dele bonita, o gato do meio e, o menor, é o rato.	O gato é manso e perigoso, quase comeu o ratinho.

Pode-se destacar a contribuição das atividades lúdicas para incentivar a participação e interesse das crianças, pois quando estimuladas e orientadas para o desenvolvimento das atividades que promovam a interação social, demonstram interagir por meio da linguagem utilizada para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Preparação e desenvolvimento da atividade de jogos de construção

Nessa atividade de aplicação dos jogos didático, definimos como Unidades de Análise UA2-interação e uso de diferentes linguagens, UA3-atenção e imaginação e UA4-respeito e construção de regras, pois as etapas de desenvolvimento do jogos didáticos permitem essa troca, interação e construção da linguagem oral por meio da observação, percepção e compreensão dos objetivos e conteúdos planejados para esta etapa.

Na terceira etapa da sequência didática, sempre com a presença da professora da turma, foi aplicada a atividade de jogos de construção envolvendo quebra cabeça e a montagem dos animais. Iniciou-se esta etapa apresentando para a turma as regras do referido jogo em cada fase. Neste momento houve apreensão, a princípio, quanto à compreensão das crianças para o entendimento dos objetivos e conteúdos previstos para esta atividade, e por alguns instantes esta pesquisadora imaginava como seria a percepção e entendimento das fases

do jogo, a função do tabuleiro, as cores e principalmente a sequência para a montagem dos animais, observando as características e identificando a semelhança para composição de cada animal.

Primeira regra: composição das duplas, no primeiro momento as crianças se agruparam por afinidade e logo definiam a cor de cada membro das duplas. Este jogo de construção permite a participação de quatro crianças por tabuleiro com sistema de relógio com quatro cores em forma de um painel giratório.

Assim, cada criança escolheu ou combinou a sua cor que poderia ser azul, verde, vermelho ou amarelo, cores presentes no tabuleiro do relógio. As crianças foram orientadas para, antes de iniciar a primeira rodada, respeitar as regras do jogo, e aguardar sua vez de acordo com a sua cor. Em cada mesa foi colocado um tabuleiro e procedeu-se com a observação e registro das falas das crianças nas duplas durante o jogo. No primeiro grupo, percebeu-se que as crianças apresentaram um bom nível de compreensão das regras e estratégias para montar o maior número de animais através do quebra cabeça e elas (crianças) conseguiram combinar bem as estratégias para cada rodada e o jogo fluiu rapidamente, sem paradas para organizar a vez para jogar. Observou-se ainda, durante a realização do jogo, que no grupo dois, após a segunda rodada, as crianças mudavam a ordem das cores e de seus pares na dupla, combinando entre si as alterações nas duplas. Também foi observado que, quem apresentava mais agilidade para reconhecer as peças do jogo,



Recebido em 05/12/2020

por meio da identificação das características dos animais para montar e construir, assumia a liderança e controle do painel giratório, definindo quem era o próximo a jogar.

Dessa forma, as manifestações da fala das crianças puderam comprovar a influência positiva que as atividades lúdicas representam para elas, desenvolvendo assim, a imaginação, criatividade, capacidade motora e de raciocínio, no decorrer das etapas do jogo. Diante da prática desenvolvida naquela aula, foi

possível afirmar que houve motivação para este tipo de atividade, pois quando terminavam a sequência do jogo, as crianças solicitavam para ficarem mais tempo, pois estavam muito envolvidas nas atividades e pediam para jogar outra rodada. Segue alguns registros das narrativas das crianças durante o jogo de construção conforme (Quadro 3).

Quadro 3: Registro dos diálogos das crianças do grupo 1 durante a atividade do jogo de construção quebra-cabeça, 2º. período da Educação Infantil.

Quadro 3: Registro dos diálogos das crianças do grupo 1 durante a atividade do jogo de construção quebra-cabeça, 2º. período da Educação Infantil.

DIALOGOS	UA2-interação e uso de diferentes linguagens,	UA3-atenção e imaginação	UA4-respeito e construção de regras
CRIANÇA 1	Pergunta: quem vai ficar com o azul?	Fica observando a fala dos colegas.	Aguarda a fala dos colegas
CRIANÇA 2	Pede para trocar de cor e fica com a cor vermelha.	E fala não quero o azul.	Diz: assim não está certo, e faz cara de brava.
CRIANÇA 3	Inicia o jogo e se atrapalha na hora de montar a peça. A dupla das crianças 1 e 3 reclama da demora, 'queremos jogar vai logo, você vai perder a vez'.	Responde: eu fico, eu gosto da cor azul.	Pede ajuda da colega da dupla e, só consegue unir as peças com a ajuda dela
CRIANÇA 4	Fica observando e parece buscar uma ideia, mas fica quieta. Depois de algum tempo, fala calmamente.	Vamos dividir as cores assim: azul fica com verde e amarelo fica com vermelho.	Houve certa movimentação e troca de lugares, mas deixaram transparecer que aceitaram a proposta.

Na terceira rodada, a dupla 2 e 4, muda a regra e começa a rodar o painel giratório da cor para início da próxima rodada, antes da conclusão da peça encaixada com o animal. O jogo permite falas simultâneas das duplas em vários momentos, pois elas iam compreendendo as etapas e finalizavam a montagem do animal mais rápido.

Na primeira etapa do jogo de construção (quebra-cabeça) pôde-se observar que os dois grupos de crianças demoraram em média de 21 a 28 minutos para concluir o jogo, na segunda rodada o tempo reduziu para 19

minutos na primeira dupla, e 25 na segunda dupla. O tempo utilizado para conclusão do jogo não foi um fator preponderante nesta etapa da sequência didática, o principal objetivo foi observar a capacidade das crianças para cumprirem regras, reconstruírem regras e identificarem as características dos animais. Pode-se verificar pelos registros e acompanhamentos que a aprendizagem ocorreu de forma satisfatória, pois as crianças falaram em seus depoimentos dos animais estudados e suas características (Quadro 4).



Recebido em 05/12/2020

Quadro 4: Depoimento das crianças sobre a pergunta: o que vocês aprenderam sobre os animais?

Grupo 1: Discussão: Os animais têm vida, pelo, asa e gosta de muita água...	Unidades de Análise (UA)
Eu aprendi que os animais são parecidos, um pouco a perna, o bico e os pés...	UA2-interação e uso de diferentes linguagens, UA3-atenção e imaginação.
Eu gostei muito das atividades, pois nós brincamos e montei todo o quebra cabeça...	UA2-interação e uso de diferentes linguagens, UA3-atenção e imaginação e
O jogo foi o mais divertido, pois eu consegui vencer a dupla 2 e achei primeiro o encaixe da perna do macaco. Eu aprendi que os animais são grandes e pequenos...	UA4-respeito e construção de regras e UA2-interação e uso de diferentes linguagens;
A parte que mais gostei foi montar o galo. Vamos fazer mais outra vez.	UA4-respeito e construção de regras e UA3-atenção e imaginação
Grupo 2: Discussão: Eu vi que tem muitos animais de todos os tamanhos e gostei do ratinho.	Unidade de Análise (UA)
Aprendi a regra do encaixe do animal (macaco) que a peça pequena encaixa na parte da cabeça, eu gostei demais desse jogo tia.	UA3-atenção e imaginação e UA4-respeito e construção de regras.
Quero jogar outra vez amanhã, pode tia? Depois da outra rodada, quero montar o galo dessa vez, pois sei onde são as peças.	UA4-respeito e construção de regras e UA2-interação e uso de diferentes linguagens
Gostei dessas brincadeiras, os animais são muito importantes.	UA2-interação e uso de diferentes linguagens e UA3-atenção e imaginação
Eles têm vida e moram na nossa casa e nos lugares. Tem animal grande e pequeno...	UA2-interação e uso de diferentes linguagens e UA4-respeito e construção de regras

Dentre os fatos observados, o que chamou mais atenção nesta etapa da pesquisa foi a participação e o desenvolvimento do aluno C5, pois segundo relato da professora, ele apresenta pouquíssimo desempenho nas aulas, pois apresenta laudo médico com necessidade de atendimento especial, com diagnóstico de autismo e apresenta baixo desempenho escolar, conforme registro na sua ficha de acompanhamento individual, pois não desenvolve as atividades propostas nas aulas. Cabe ressaltar que este aluno (C5) participou das três atividades

previstas no jogo de construção e atendeu aos objetivos de aprendizagem para este conteúdo, pois interagiu com os colegas, compreendeu a regra para montar a sequência dos animais, argumentou com os colegas sobre as regras, identificou as características dos animais e chegou ao final da etapa do jogo com êxito. Em trecho do seu depoimento relata: “Eu consegui fazer na segunda rodada, foi demorado, mas aprendi a montar o cachorro e o macaco, gostei dessa brincadeira”.

No caminho percorrido na busca de evidências para o desenvolvimento e

aprendizagem infantil, no decorrer do desenvolvimento das atividades lúdicas, tudo



Recebido em 05/12/2020

foi sendo registrado durante cada etapa da pesquisa na turma investigada na qual foi possível perceber:

a) A escola precisa repensar suas práticas educativas, no contexto da promoção da formação integral da criança, principalmente o eixo a interação e as brincadeiras.

b) O pouco tempo destinado às atividades lúdicas e que envolvam um novo olhar para as conversas, inventos e jogos precisa ser repensado.

c) Fazer uso dos brinquedos e materiais disponíveis na sala da brinquedoteca para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

d) O currículo muito engessado com atividades de memorização e sistematização da escrita alfabética, mas pobre de experiências interpessoais e coletivas.

e) A necessidade de oferta de programa de formação continuada aos professores, para ampliar essa discussão e reflexão das metodologias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Conforme resultados, análise e avaliação das atividades realizadas nas três etapas da sequência didática vivenciou-se a importância positiva das atividades lúdicas para as crianças, por meio de atividades que possibilitaram a assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento das áreas do conhecimento, construção de regras e socialização, necessárias ao desenvolvimento integral das crianças.

Então, pode-se destacar, que desenvolvimento e aprendizagem caminham juntos, e por meio do lúdico, os jogos, histórias infantis e as atividades de rotinas, pode-se observar os prazeres, limitações, anseios, e principalmente a necessidade para a constante orientação do trabalho educativo, respeitando o momento da criança para um aprendizado prazeroso no decorrer da Educação Infantil.

É importante destacar que todas as cinco Unidades de Análises-UAs, aparecem em todas as etapas da Sequência Didática - SD,

mas algumas UA se sobressaem em relação as outras, considerando as especificidades de cada atividade e os objetivos propostos para cada etapa envolvendo o eixo, as interações e brincadeiras do conteúdo temático os seres vivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, iniciativa, criatividade, autoestima, desenvolvimento da linguagem e das funções cognitivas das crianças, por meio das estratégias utilizadas no trabalho pedagógico na proposta de sequência didática do eixo temático seres vivos para a Educação Infantil.

Sendo a Educação Infantil, a base da formação humana e integral da criança, o lúdico se constitui como possibilidade de estratégia de aprendizagem, além de estímulo para o desenvolvimento da interação social e das habilidades cognitivas.

Sem dúvida, outro elemento central para se discutir as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, é o papel do Professor diante da reflexão de sua práxis docente, visando compreender a função das atividades lúdicas como relevantes na construção da aprendizagem, da interação e conhecimento e ainda como elemento, para mediar o trabalho pedagógico com as crianças.

É preciso efetivamente, pensar a própria participação da criança, pois é na busca de novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança. Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades, é antes de tudo uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola. É preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela, quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será.



Recebido em 05/12/2020

O estudo possibilitou compreender, que é preciso conhecer e valorizar a importância do lúdico em sala de aula, como essencial para que esta prática seja cada vez mais discutida e presente na Educação Infantil. Considerando que o papel do professor é fundamental neste processo, pois cabe a ele planejar as atividades lúdicas que serão desenvolvidas, organizando o espaço, tempo e utilizando materiais, e incentivando as brincadeiras, ou seja, realizando a mediação do desenvolvimento e aprendizagem para que assim, as crianças explorem, vivenciem diferentes formas de expressão e consigam construir o seu conhecimento e estimular sua aprendizagem no dia a dia na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação*. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)*. De 26 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v 3.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- ET AL., R. C. *A Percepção dos professores de uma escola municipal de Boa Vista-Roraima, sobre a utilização dos espaços não formais de ensino na educação infantil*. Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online), Brasil, v. 10, n. 01, p. 20-27, 2020. DOI: 10.24979/bolmirr. v10i01.780. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/bolmirr/article/view/780>. Acesso em: 8 set. 2020.
- FARIA, ANÁLIA RODRIGUES DE. *Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget*. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- INSTITUTO ALFA e BETO (IAB)- <http://www.alfaebeto.org.br>
- JOBIM e SOUZA, Solange, KRAMER, Sonia. *O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais*. In: Cadernos de pesquisa. nº 77. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida, *Jogo, Brinquedo, e a Educação*. São Paulo: Cortez, 2000. KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. São Paulo: Cortez, 1995. KRAMER, Sonia. *Infância e Educação Infantil*. Campinas: Papirus, 1999.



Recebido em 05/12/2020

KUHLMANN Jr., M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN Jr., M. *Educação Infantil e Currículo*. In: FARIA A. L. G. e PALHARES M. S. (Orgs.). *Educação Infantil Pós LDB: Rumos e Desafios*. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

MACHADO, Maria Lúcia (Org.). *Educação Infantil em tempos da LDB*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*; São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. *Biologia e Conhecimento*. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

PIAGET, Jean. *Aprendizagem e Conhecimento*. São Paulo: Freitas Bastos, 1974. PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

RORAIMA. Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista. *Proposta Curricular do Município de Boa Vista*, 2010.

SERVANTES, Luciano Ferraz. *Psicopedagogia – Pensamento Lógico Matemático- Recuperando o pensar*. 2012.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.